

**PERFIL DE CONSUMO DE LEITE E DERIVADOS DE MORADORES
PERTENCENTES À ZONA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE DO CENTRO SOCIAL URBANO DO BAIRRO AREAL, PELOTAS/RS -
DADOS PRELIMINARES**

**JULIANA FERNANDES ROSA¹; BIANCA CONRAD BOHM²; FERNANDO
MISSIAGGIA ECCKER³; MARIA AURORA DROPA CHRESTANI⁴; HELENICE DE
LIMA GONZALEZ⁵; NATACHA DEBONI CERESER⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – ju_fernandes.r@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fernando.meccker@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – machrestani@uol.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Desde o ano de 1952 com a publicação do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), estabelecendo normas reguladoras da inspeção e fiscalização de produtos de origem animal no território nacional, todo estabelecimento responsável pela comercialização ou armazenamento de produtos dessa origem devem ser devidamente fiscalizados. Isso para garantir ao consumidor produtos com suas características de identidade, qualidade, integridade e inocuidade preservadas (BRASIL, 1952).

Com a intenção de levar essa e outras informações até o consumidor, a educação apresenta-se como um tema cada vez mais abordado pelos grandes órgãos relacionados à saúde pública. Segundo algumas diretrizes adotadas na Assembléia Geral das Nações Unidas referentes à proteção do consumidor, o desenvolvimento de políticas e programas de educação devem ser adotados principalmente por países em desenvolvimento, levando em conta alguns princípios relativos à proteção da saúde desse consumidor, seu acesso à informação e a sua capacitação (WHO, 2000).

Em diversos setores relacionados ao desenvolvimento humano, a Medicina Veterinária apresenta-se como área atuante na saúde pública. Seja nas etapas de produção de alimentos de origem animal e na certificação de sua qualidade, na prevenção de doenças ou na informação e prevenção de zoonoses, o médico veterinário é o profissional que atua interdisciplinarmente além da saúde animal, aplicando o seu conhecimento profissional em favor da proteção e promoção da saúde humana (CFMV, 2017; PFUETZENREITER & ZYLBERSZTAJN, 2004).

Levando em conta a necessidade de educação em saúde sobre consumo de alimentos de origem animal e a importância da prevenção de doenças, a integração entre saúde animal, humana e ambiental é fundamental para o estabelecimento de excelentes níveis de saúde, sendo essa união definida como Saúde Única (CFMV, 2017). Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os hábitos de consumo e a comercialização de leite e seus derivados entre moradores da área de abrangência de uma unidade básica de saúde na área urbana de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

O trabalho faz parte das ações do projeto de extensão Diagnóstico de Saúde da Comunidade da área de abrangência da UBS CSU do Areal (DIPLAN/PREC: 51970065), desenvolvido em parceria com os residentes médicos veterinários do Programa de Residência Multiprofissional em área da saúde, da área de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas e a equipe de médicos e nutricionistas da UBS CSU, localizada no bairro Areal, Pelotas-RS.

Um questionário foi elaborado e aplicado pelos médicos veterinários residentes, tratando de questões inteiramente referentes às áreas de atuação do médico veterinário na saúde pública, disponibilizando aos entrevistados respostas abertas e fechadas. Neste trabalho são apresentados os dados preliminares referentes ao perfil de consumo de produtos de origem animal, especificamente leite e derivados, do questionário aplicado em 116 domicílios na área de atuação da UBS CSU, sendo a entrevista realizada com o responsável pelo domicílio, buscando-se a maior precisão possível na obtenção das respostas. Após a tabulação dos dados obtidos, os mesmos foram inseridos no programa EpiData 3.1 e posteriormente foi realizada a análise estatística descritiva com o auxílio do software SPSS 17.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões referentes ao consumo de alimentos de origem animal e leite e seus derivados e a porcentagem de respostas obtidas dos 116 questionários preenchidos estão descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Questões e porcentagem de respostas sobre o perfil do hábito de consumo de leite e seus derivados da população abrangida pela UBS CSU - Areal, no município de Pelotas-RS, de 2015 à 2017.

Questão	Respostas (%)	
O (A) Sr. (a) costuma comprar produtos de origem animal diretamente do produtor ou na feira ?	Sim: 36,2	Não: 63,8
O (A) Sr. (a) costuma consumir leite e/ou derivados ?	Sim: 90,5	Não: 9,5
Se sim, quais?	Leite de caixinha (UHT): 39,0	Outros: 61,0
Você prefere comprar leite do:	Industrializado: 95,5	Produtor/leiteiro/feira: 4,5
Por que?	Mais prático: 62,9	Outros motivos: 47,1
Se compra ou já comprou do leiteiro, ferve ou ferveu antes de consumir e oferecer a família?	Sim: 49,1	Não: 50,9
Prefere comprar derivados do leite (queijo, iogurte, etc.) do:	Industrializado: 85,3	Produtor/leiteiro/feira: 14,7
Por que?	Mais prático: 56,9	Outros motivos: 43,1
Quando compra produto industrializado, costuma olhar a embalagem (rótulo)?	Sim: 83,6	Não: 16,4
Se sim, o que observa na embalagem?	Validade, informações	Somente um dos itens ou outros itens não

nutricionais, carimbo da inspeção (SIF, CISPOA, SIM): 15,6	citados: 84,4
--	---------------

De acordo com os resultados obtidos, podemos observar que a maioria da população, 63,8% dos entrevistados, não costuma adquirir produtos de origem animal de produtores ou feiras, porém, apenas 16,4% observavam a presença dos carimbos indicadores de inspeção municipal, estadual ou federal, juntamente com as demais informações importantes no rótulo dos produtos durante a sua aquisição. Corroborando essa constatação, nos municípios de Ijaci, Lavras e Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, LUCCI (2014) verificou que apenas 17,33 e 34% dos entrevistados, respectivamente, possuíam a preocupação em verificar se o produto contém o selo de inspeção no rótulo antes da compra.

Quanto ao consumo de leite e derivados, 90,5% dos entrevistados afirmaram consumir algum produto, sendo o leite UHT o mais consumido, citado por 39,0%. Resultados semelhantes foram encontrados por VIDAL-MARTINS et al. (2013) no município de Janaúba em Minas Gerais, e SOARES et al. (2010) em três municípios do Rio Grande do Norte, onde 91 e 92% dos entrevistados, respectivamente, afirmaram consumir leite, sendo o leite UHT o mais consumido em Janaúba (54% da população).

Referente à aquisição de leite e derivados, 95,5% e 85,3% dos entrevistados preferiam comprar leite e derivados industrializados respectivamente, devido principalmente à praticidade, conforme citado por mais da metade da população entrevistada. O mesmo motivo foi observado em consumidores de Lavras e Juiz de Fora em Minas Gerais, onde 44 e 51% dos respondentes, respectivamente, optaram pela compra de leite e queijo industrializados (LUCCI, 2014).

Dentre os consumidores de leite informal, 50,9% dos entrevistados não realizam a fervura prévia do produto antes do consumo, resultado duas vezes maior do que o encontrado em Vitória, no Espírito Santo por MILLER (2008), onde 24,0% dos entrevistados afirmaram consumir leite *in natura* sem fervura, hábito de risco que pode veicular doenças transmitidas por alimentos importantes como a brucelose e a tuberculose (QUEIROZ, 1995).

A partir desses resultados, os médicos veterinários residentes do Programa de Residência Multiprofissional em área da saúde, da área de Medicina Veterinária elaboraram estratégias de educação em saúde da comunidade sobre alimentos de origem animal e suas implicações na saúde pública para orientar os pacientes da UBS CSU Areal sobre o tema. Destaca-se, assim, a importância do profissional de medicina veterinária em atividades educativas e de esclarecimento da população como forma de melhoria na saúde.

4. CONCLUSÕES

Mesmo havendo uma preocupação crescente a respeito dos problemas causados pelo consumo de leite e derivados informais, nem sempre os consumidores reconhecem um produto inspecionado. A preferência pela aquisição de leite e derivados industrializados prova que o perfil de consumo que priorizava o leite e os derivados *in natura* está diminuindo, porém a praticidade é o principal motivo pelos quais os consumidores optam por esses alimentos, deixando aspectos de riscos à saúde de lado, muitas vezes por desconhecer os reais problemas que um leite ou derivado não pasteurizado pode ocasionar. A

participação do médico veterinário em ações de educação junto à comunidade é importante para auxiliar no esclarecimento e consequentemente melhorias na saúde da população atendida pela UBS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo decreto nº 30.691, de 29/03/52, alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jun. 1997. Seção I, p. 11555-11558.

CFMV. **Saúde Única**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, Distrito Federal. Acessado em 03 set. 2017. Online. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/portal/site/pagina/index/artigo/86/secao/8>

LUCCI, J. R. **Caracterização e percepção dos consumidores de leite em três cidades de diferentes portes de Minas Gerais**. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

MILLER, N.,B. **Perfil do consumo de leite e derivados lácteos no município de Colantina-ES**. 2008. 83f. Monografia (Especialização *Latu Sensu* em Defesa e Vigilância Sanitária Animal) - Instituto Brasileiro de Pós-Graduação Qualittas, Universidade Castelo Branco.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, Lages, v.8, n.15, p.349-60, mar/ago 2004.

VIDAL-MARTINS, A. M. C. et al. Avaliação do consumo de leite e produtos lácteos informais e do conhecimento da população sobre os seus agravos à saúde pública, em um município do estado de São Paulo, Brasil. **B. Indústr. anim.**, N. Odessa, v.70, n.3, p.221-227, 2013.

SOARES, K.M.P; GOIS, V.A; AROUCHA, E.M.M; VERÍSSIMO, A.M.O.T; SILVA, J.B.A. Hábitos de consumo de leite em três municípios do estado do Rio Grande do Norte. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.5, p.160 - 164, 2010.

VIDAL-MARTINS, A. M. C. et al. Avaliação do consumo de leite e produtos lácteos informais e do conhecimento da população sobre os seus agravos à saúde pública, em um município do estado de São Paulo, Brasil. **B. Indústr. anim.**, N. Odessa, v.70, n.3, p.221-227, 2013.

WHO. **Food borne disease**: a focus for health education. Geneva, 2000.